

Quarto leilão pode ter deságio maior

JOSÉ ANTÔNIO RIBEIRO

O quarto leilão para conversão da dívida externa brasileira vencida em investimentos, marcado pelo Banco Central para o dia 28, na Bolsa de Valores de São Paulo, poderá demonstrar maior interesse dos investidores e, consequentemente, uma pequena elevação nas margens de deságio. Essa é a expectativa de representantes de bancos estrangeiros e corretores brasileiros.

Os três leilões realizados até agora, dois na Bolsa de Valores e um na Bovespa, registraram um deságio médio de 20%. Com esse desconto, os US\$ 425,7 milhões líquidos convertidos nos três leilões mensais permitiram ao BC abater US\$ 532 milhões da dívida externa brasileira.

Mas as dificuldades para renegociação da dívida e a indefinição que persistia, até o último leilão, sobre o mandato do presidente Sarney acabaram reduzindo a demanda de recursos para novos investimentos. O deságio caiu e o BC não conseguiu colocar os US\$ 150 milhões que estavam programados, como nos dois leilões anteriores, sendo US\$ 75 milhões para áreas livres e US\$ 75 milhões para regiões

onde o desenvolvimento é incentivado. Sobraram US\$ 24,3 milhões, inicialmente destinados às áreas incentivadas.

O deságio (ou desconto) indica o nível de interesse pelos investimentos no Brasil. Como há muitos credores interessados em substituir dívida vencida por investimentos, o governo estabeleceu um limite mensal, até agora fixado em US\$ 150 milhões. O limite é necessário para evitar expansão excessiva do volume de moeda em circulação, o que aconteceria se não houvesse um teto.

MAIOR INTERESSE

Segundo o representante da União de Bancos Suíços, Constant Roshat, o deságio do próximo leilão poderá situar-se em 25% de acordo com as expectativas existentes no mercado. Com esse deságio, o credor que dispõe de US\$ 100 milhões depositados no BC estará concorrendo em trocar esse crédito por um investimento de apenas US\$ 75 milhões.

No primeiro leilão, realizado no Rio dia 29 de março, o deságio situou-se em 27% para áreas livres e 10,5% para o setor incentivado, que compreende a Sudene, a Sudam e o Vale do Jequitinhonha. No segundo,

dia 28 de abril, em São Paulo, os porcentuais subiram para 32,0% e 15,0%, respectivamente. No último, dia 26 de maio, no Rio, foram registrados os piores resultados: 22,0% e apenas 0,5% para áreas incentivadas que, mesmo assim, não conseguiram absorver os US\$ 75 milhões, deixando uma sobra de US\$ 24,3 milhões.

Rochat atribui a queda do deságio à falta de projetos de investimentos provocada, por sua vez, pelo clima de intranqüilidade que precedeu à votação do mandato presidencial. No próximo leilão, o quadro poderá se inverter, pelo menos nas áreas livres.

O presidente da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo, prefere não fazer prognósticos. A principal causa da retração no leilão passado, segundo ele, foi o tabelamento dos juros em 12,0% pela Assembleia Constituinte. O deságio do dia 28, de acordo com Rocha Azevedo, dependerá do que ocorrer nos próximos dias, quando serão votadas questões importantes como a anistia de dívidas e a limitação dos juros.

OS RESULTADOS

O presidente do BC, Elmo de Araújo Camões, afirmou que os três primeiros leilões foram bem-sucedidos e contribuíram para elevar o ritmo de conversões. No período de 81 a 87, a média mensal de conversões atingiu US\$ 28,9 milhões. Nesse período, o exercício que apresentou os melhores resultados foi 1984, com uma média mensal de US\$ 62,1 milhões. Nos últimos três meses, com os três leilões realizados, a média subiu para US\$ 141,9 milhões.

Os números de conversões deveriam, porém, ser analisados num quadro mais amplo e relacionados com o volume de investimentos externos no Brasil. Em 1981, quando havia baixo ritmo de conversão, os investimentos estrangeiros somaram US\$ 1,9 bilhão. Em 82, totalizaram US\$ 1,37 bilhão, recuando violentamente a partir de 83 com o início da renegociação da dívida externa. Em 84, os investimentos somaram apenas US\$ 490,1 milhões.

Destinação dos recursos nos primeiros leilões

Ramo de Atividade	US\$ Milhões				
	1º Leilão	2º Leilão	3º Leilão	Total	%
Agricultura	8,0	2,2	—	10,2	2,4
Pesca	7,5	—	—	7,5	1,8
Pecuária	—	1,7	—	1,7	0,4
Ind. Extrativa mineral	11,2	13,5	19,6	44,3	10,4
Ind. Transformação	61,5	110,7	64,2	236,4	55,5
Serviços	59,9	7,7	40,0	107,6	25,3
Outras Atividades	—	14,0	1,1	15,1	3,5
Fundos	1,9	0,2	0,8	2,9	0,7
Total	150,0	150,0	125,7	425,7	100,0

Fonte: Banco Central



21/05/88
Rocha Azevedo: sem fazer prognósticos

84/8
Nahas pode ter outro lucro fantástico